

# ECOS DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoá, Eixo, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.  
Danton

## ASSINATURA

Ano série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, a nc 50 números . . . . . 50\$00  
C. Ionias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### VIAJAR LIVREMENTE

O *Diário do Governo*, de 2 de maio, publicou um decreto segundo o qual os presidentes do Conselho da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa e os ministros e sub-secretários do Estado, podem viajar livremente em primeira classe, nas linhas férreas portuguesas, mediante a simples apresentação dum documento de identidade.

### «PENTAGONAIS»

Com uma dedicatória muito afectuosa, ofereceu-nos o nosso solicito colaborador sr Mesquita Júnior, do Porto, um interessante folheto de homenagem à memória do creador do Esperanto Dr. Luiz Lazaro Zamenhof, falecido em 14 de Abril de 1917, inserindo diversos revêrberos com o utilíssimo fim de propagar a lingua auxiliar internacional.

Felicitemos o nosso inteligente amigo pelo seu trabalho e agradecemos a amavel oferta.

### NOS BATATAIS

Pior do que a moléstia, têm nas últimas noites os amigos do alheio devastado alguns batatais, o que obriga os respectivos proprietários a estar de atalaia para que, ao menos, se salve a semente.

### APEADEIRO DE CACIA

Aquela engraçada *alb irada dum burro*, que hoje é um triste barcação que a C. P. possui no apeadeiro de Cacia, está em obras. E não se sabe se aquele *monstro* ficará assim a escarner a terra donde aquela Companhia recebe lucros importantes pelo movimento de trafego e de passageiros.

É uma boa pága...  
A quem compete, chama-se a atenção para essas lindas obras.

### FESTAS DE SANTAREM

Santarem, a linda cidade rebatejana, prepara para o próximo mês, imponentes festejos, que, estão já a despertar interesse em todo o país.

No programa elaborado, conta-se o *Dia do Vinho da Extremadura*, em que será um espectáculo inédito em Portugal com a conseqüente distribuição gratuita de setenta mil copos do precioso nector.

Este número das Festas da Cidade de Santarem atenuará a grave crise vinícola?

Não. Mas faz festa...

# Bom-senso

¿Porque é que fracassam muitos empreendimentos úteis? ¿Porque é que têm um fim inglório bastantes iniciativas que pareciam destinadas a obter grande êxito? ¿Porque, abundam na vida, as situações absurdas e contraditórias, contra as quais se insurge a razão menos esclarecida? ¿Porque é que ninguém encontra solução para factos de flagrante injustiça, cujo reflexo sobre a sociedade é absolutamente desmoralizador?

A resposta a tôdas estas interrogações é bem simples: a dirigentes e dirigidos falta, igualmente, o necessário bom-senso.

Os assuntos mais comesinhos raras vezes são vistos com espirito pratico e com perfeito sentido das realidades. A mania das coisas grandes deforma a mentalidade portuguesa. A' volta de qualquer assunto que se poderia resolver com relativa facilidade, se houvesse um pouco de critério e de justo sentimento das proporções, visionam-se logo planos fantasmagóricos, fazem-se projectos de uma sumptuosidade rara, concebem-se doutrinas idealmente belas, mas nunca se cura dos pormenores, dos pequenos nadas, que constituem a base de tôdas as realizações humanas. Essas insignificâncias são consideradas «despresíveis» ou de nenhum valor pelos «espíritos superiores», a-pesar-de fundamentais. E' o caso daquele individuo que tendo, um dia, resolvido ir fazer uma longa viagem ao estrangeiro, durante um mês fez preparativos para a sua projectada digressão: consultou agências turísticas, estudou itinerários, leu obras históricas referentes aos diversos países que ia atravessar, praticou o francês, o inglês e o italiano, consultou os seus melhores gramáticos, pediu informações acerca de hotéis, estradas e costumes, comprou malas e, finalmente, adquiriu uma maquina fotografica e um guarda-pó! Transformado numa enciclopédia viva, o conspicuo e sábio... viajante, marcou, por fim, o dia da partida, escolheu o combóio que lhe convinha, mas na própria hora em que as malas deviam ir para a estação, verificou que se esquecera do principal: não tinha passaporte nem bilhete de caminho de ferro.

Assim acontece, também, com muitas coisas nossas. Ciência a rodos—estudos teses, projectos—, mas

escassês absolutamente de meios realisa-dores e de idéas concretas. Temos eruditos, sábios e talentos. Faltam-nos homens práticos. Não constitui isto a negação do saber. Mas, sim, a prova de que êle tem de andar intimamente ligado ao bom-senso, quando se pretenda realizar qualquer obra estável, equilibrada e consciente.

O excesso de ciência que despreza as realidades comesinhas, que passa por elas com altívês, é condenavel sob tôdos os pontos de vista. As suas obras serão inconsistentes, iníquas ou irrealizáveis.

O doutíssimo P.º António Vieira era desta mesma opinião: «Para conseguir feitos grandes e para levar a cabo empresas dificultosas, mais seguras é uma ignorância bem aconselhada, que uma ciência presumida.»

Fantasia, tôdos architectam! Obras, poucos realizam! Vale mais saber menos, mas ser ajuizado e ser sensato—ver as coisas pelo prisma das realidades—do que saber muito e andar com a cabeça fóra do mundo, sonhando impossíveis ou idealizando coisas incompatíveis com a natureza humana, com a justiça, com a razão e com a realidade! São as faculdades realisa-doras que escasseiam entre nós. E' a meticulosidade na apreciação dos factos, é a lógica na descriminação das conclusões, é o culto amoroso pelos fundamentos sólidos, que deforma a mentalidade lusfada. O preconceito de que pessoas cultas e inteligentes não se devem interessar por mesquinhas; o preconceito de que o estadista, o filósofo, o dirigente, não devem perder o seu tempo com coisas baixas e vís, é que estraga tudo, porque, na verdade, as coisas grandiosas, antes de o serem, foram mesquinhas—e nada pode atingir beleza, durabilidade sem assentar as suas bases nos imponderáveis, nos invisíveis que governam o universo. O palácio antes de ser palácio foi pedra tosca. A planta antes de o ser, foi semente e foi estreme.

Por isso é que Ramalho Ortigão acentuava, nas *Farpas*, no século passado: «O que falta à vossa pátria são as idéas, são as noções claras e precisas das coisas e dos factos, e o critério nacional que se extingue, é o bom-senso português que se extingue...»

Mário Gonçalves Viana

## ECOS & NOTÍCIAS

### O MANÉL MARIA

Uns chamam-lhe Manél Maria, outros Maria Manél, e ainda outros o Tavares *Taborda*.

Pois êste inconsciente, para cumprir à risca o papel de *comediante*, quando lê o nosso jornal movimentado com tanta agilidade as pernas, que põe em perigo as pessoas que perto dele passam.

E o *Brazão* ri-se! E o *Rosa* esfolta-se! E o *Armindinho* cantal E o Manél Maria... burrica.

O Grupo Musical é que está *arder*... com o cão.

### JULGAMENTO

Mais uma vez, pela segunda, ficou adiado para o dia 17 de Junho próximo o julgamento de que tanto tem despertado a atenção de todos os habitantes desta freguesia, e, de que é acusado por uma cobarde agressão à pédra na pessoa da sr.ª Maria Rodrigues Beirão, esposa do sr. João Simões Duarte, o seu inimigo Manuel Rodrigues Barbosa.

Esta pusilânime que teve o seu desfecho no dia 16 de Agosto a uma hora da manhã do ano findo e de que a queixosa ficou ferida e muito defeituosa do rosto esquerdo, tem vindo sendo o assunto de todas as conversas, esperando-se o seu julgamento com avidez para assim verem dar o castigo de que tal barbarismo tem jus.

### LUZ ELÉCTRICA

Pelo facto de até à hora que o nosso jornal entra no prelo não terem sido passadas as victorias das Industrias Eléctricas ás instalações feitas em Cacia e Sarrazole, ainda a sua inauguração se não realiza no próximo domingo como aqui o dissemos. Ficando porém, essa inauguração com dia indeterminado.

Parece que na luz de Cacia e Sarrazole, entrou agôiro!...

### CASAMENTO

Deve ter lugar em principios do próximo mês, o enlace matrimonial da muito simpática menina Alice Nunes da Silva, filha do estimado lavrador e nosso prezado amigo sr. José Nunes da Silva e de sua esposa sr.ª Júlia Gonçalves da Silva; com o nosso estimado assinante sr. António Rodrigues Brizado, considerado industrial em Coimbra.

Aos noventes, com antecedencia, aqui lhes enviamos as nossas felicitações, desejando-lhes um futuro cheio de todas as prosperidades de que os mesmos são dignos.

**Ao correr da pena ...**

**COMENTÁRIOS A UM AVISO**

À dias, a França fez saber, por causa dos sucessivos vôos de aeroplanos alemães sobre território francez, que, daí em diante, faria aterrar á fôrça, todo aquê aparelho, que, depois de tal aviso, tornasse a sobre-vôar o seu território.

Tal aviso, foi de uma oportunidade devéras flagrante, pois, dias depois, não foi em território francez que tal se deu, mas sim, em território italiano.

Pois também á dias foi-me dado observar um facto, para mim novo, e, que eu compáro ao aviso francez que serve de baze a estes comentarios.

Vindo eu um destes dias de um lugar da minha freguesia para a sua séde, foi-me dado presenciar o seguinte: um milhafre, que, apertado pela fome, ou na ancia de roubar o ninho a uma pèga, lá das alturas, desceu repentinamente sobre o pinheiro onde esta o construíra; ela, a pèga que estava atenta, levanta rapidamente vôo, e, sobre-voando sobre o seu algos, tantas bicadas lhe deu na cabeça, que o obrigou novamente a afastar-se para maior altura.

Não contente com a primeira investida, faz segunda; mas, se da primeira não foi bem sucedido, a segunda, então foi, para êle, um verdadeiro desastre.

É que desta vez, em vez de uma só pèga, foi o casal a atacá-lo, fazendo-o voar a sete azas, — é termo mais próprio, — não tornando a repetir a sua façanha.

Com êste caso, lembrei-me logo do aviso francez — tam natural e identico, — para estes comentarios.

É que, desde 1870 para cá, a Alemanha, tem sido um autentico milhafre para a França. Senão, atenta-se no seguinte: faz-lhe um cerco a Paris, obrigando os pobres parisienses — ao lado que aquilo chegou — a apanhar ratos nos esgotos para comer; obrigou a a pagar uma forte indemnisação de guerra, que as mulheres francezas, num exemplar rasgo de verdadeiro e grande patriotismo pagáram, dando para isso, ao Estado, todos os seus aderesses; e não contente com isto tudo, tira-lhe a posse de duas das suas províncias mais genuinamente francezas, para serem fronteiriças: a Alsacia, e a Lorena, que só retomou, após a derrota alemã de 1918.

E não se diga, que lhe não assiste o direito de assim proceder; assiste, e torna a assistir, pois então.

Quem não quer passar por *lôbo* não lhe veste a pele. Já aqui se disse em outra secção, e, hoje repete-se: Deve ter-lhe servido de lição 1914 - 1918.

Argus

**Padaria**

Trespasa-se ou dasse sociedade de uma em Santarem, tendo a mesma uma boa cosedura, motivo de doença e retirada da sua proprietária. Esta é situada num dos melhores pontos daquela cidade.

Para tratar com a mesma Maria Rosa de Oliveira, rua Alexandre Herculano, 107 e 109 (5)

**Alvará de Padaria**

Vende-se um muito em conta, quem pretender dirija se a esta redacção. (5)

**Leitor**

Volve a tua atenção, porque te interessa, para a quarta página.

**Horas Vagas**

A surpresa dum noticia grata. A-pezar-de apagado militante, amâmos a instrução. A falta de um canteiro espiritual.

Os cantares românticos despertam as trutas côr de prata.

Um facto consumado de filhos degenerados.

**Angejenses, mãos á obra!**

A bôa imprensa ajudará a causa. Provando o vosso amôr, acarinhem a subscrição.

Muito agradavelmente surpreêdo-nos há tempos, num grande jornal de Lisboa, uma noticia que nos deixou imensamente satisfeito, por vir, como vem, ao encontro duma antiga, justa e muito nossa aspiração, pela qual, que nos conste, fomos o primeiro de tantos filhos da *Coinbra Pequenina* a pugnar, mais ou menos mal, nas colunas da imprensa local. Porém, pareceu-nos nêsse momento que o nosso brado Pró-Instrução, humanamente cristão, havia caído num meio ambiente onde não foi possível encontrar êco. Sómente, presumimos nós, em virtude de ser dado por modesto e apagado militante.

Felizmente assim não aconteceu e por isso é-nos grato e consolador registar o funcionamento do posto escolar no nosso lindo Funtão, tão digno dum canteiro de alimentação espiritual como é da sua beleza panoramica, das suas lindas padeiras, das suas maliciosas e bem lançadas moleirinhas e ainda dos seus moinhos antiquados, que, lançados no caudal serpentino da ribeira, vão despertando dos açudes com seus cantares românticos, a vivacidade das lindas trutas côr de prata.

\* \* \*

Como já há tempos lamentamos nestas mesmas colunas, sempre abertas a iniciativas de justiça que tendam dia-a-dia e quanto mais levantar moral e materialmente o fomento regionalista, de forma alguma se concebe, jámais a bairristas do coração, para quem a palavra Terra-Mãe não é vã nem tão pouco um termo decorativo, que um lugar como o nosso Funtão, relativamente grande, duas vezes maior do que alguns nossos conhecidos que há bastantes anos e muito justamente têm posto escolar oficial, esivesse privado dêsse grande melhoramento, venlo-se forçado à triste e lamentavel necessidade de mandar os seus filhos a receber as primeiras luzes da instrução à escola duma freguesia circunvisinha.

Provando-se assim categoricamente a falta de bairrismo, de amôr próprio e ainda com a imperdoável agravante de contribuímos grandemente para que as crianças vão a, pouco e pouco, trocando por outra terra o sagrado amôr da sua!

\* \* \*

Verdadeiramente, força-nos a falar assim, além do nosso bairrismo, a experiência própria de factos consumados; pois, infelizmente e para vergô-

nha nossa, já ouvimos a mais do que um filho do Funtão esta frase obscena e textual: «Gosto muito mais de Frossos que da sua terra!» Não chamemos simplesmente a esta afronta um vômito asqueroso, mas um monturo potrefacto de filhos degenerados que, por desgraça, sempre os houve em tôda a parte.

Esta passagem torna-se por si tanto mais grave quanto é certo que provém de naturais adultos e viajados, e, como dissemos já, têm para tal contribuído o aproveitamento escolar em terra alheia. O indigno Miguel de Vasconcelos deixou as suas raizes. Mas, para orgulho duma raça, são mais e mais valorosas, são até para sempre sagradas as que nos deixou D. João IV, o grande rei fidelissimo.

\* \* \*

Que fazer agora após a criação do posto escolar? Alguma coisa mais, relativamente importante e indispensável; e, para continuação do justo e provado sentimento bairrista dos angejenses só resta, antes que o caso seja atirado à campã habitual do esquecimento, por mãos á obra:—a construção dum edificio próprio que, de linhas simples e modesto, satisfaga inteiramente o fim para que é criado.

Por via particular, chega ao nosso conhecimento que é já constituída uma comissão a-fim-de, por meio de subscrição pública, angariar fundos para custear a construção do referido edificio. Públicamente nada sabemos, o que é lamentável; pois tôda a gente sabe que a bôa imprensa sempre abraçou, deu vulto e propagou quaisquer iniciativas de utilidade pública como esta de que tratamos e, com verdade, podemos orgulhar-nos pelo nosso concelho possuir dois jornais de primeira ordem na galeria provinciana. E, tendo em vista o fim patriótico e nacionalista para que foi criada, a referida comissão merece todo o louvor, incentivo e aplauso da parte de quantos como nós amam a instrução, desejando somente que a sua luz illumine Portugal inteiro, e não só metade como até aqui.

Instruir um povo é levantar uma pátria; é de todo o coração amá-la cada vez mais.

«Estudar é saber; saber é alegria. A luz da instrução é o melhor guia!»

Impõe-se não só a construção de um edificio condigno, como também a compra do respectivo material escolar, e como esta benemerente e utilissima obra necessita muito trabalho

Conclui na 3.ª página.

**Vaudeville Bicudo**

ou

*A Bicudânia atravez duma galgalhada*

É a Bicudânia um território bicudo, e quazi à beira-ria situado.

Há ali, em certo sector ou sitio, e a quem eu dedico êste vaudeville ou comédia, gente boa e direita, mas também a há má, e torta; e para esta, não há nada, como por exemplo: esgalhar um bom ramalho a um pinheiro, — pinheiro, não, que é pau pódre, a-pezar-de, haver qualidades de piñho, como flandres, riga, que é bom mas, dizia eu, esgalha-se um ramalho, por exemplo, a um loureiro, que é mais rijo, e desanca-se tôda aquela tropa bravia, sem que se exclua nenhum menino bonito; não há lindos nem feios; vai tudo razo. Salta tudo como as cabras, cabra aqui, cabra ali; tanto faz serem carinhas do diabo, como carinhas de frade; se houver alguém, que, com mêdo, diga que se emenda, a esse alguém, deve dizer se lhe assim: tanto se me dá que te emendes, como não t'imendes, e não se tem clemencia com ninguém. Ser clemente? Hom'essal... A clemencia, em ocasião de castigo, não é para aqui chamada. Antes, deve ser-se inflexivel e valente, como dez torres reunidas. E se algum, a cortar cavilhas e esbrazeados a fugir, — cautela com as armas de fogo — até parece que deita fumo pelos olhos, para êsse chama-se um bombeiro, para lhe tirar os calores. Em tempo de guerra, não se limpam armas, nem há pano para ensanchar, nem há ensanchar que também se não esgalhe; assim como também lá há muito menino marcado a ferro em braza, como que selado; e quando pretendem escapar-se a sobre-carga, diz-se-lhe: has-de ir, mas quero que vás com selos.

Enfim, o que é bom, lá anda tudo saturado de tanta maldade; pode até dizer-se sem receio de errar: anda tudo farto. Lá, quem faz as tolices, para não dar nas vistas, anda calado que nem um rato.

Aquilo é exatamente como uma faxadura ferrugenta, tão p'rra, que nem todo o azeite dum azeiteiro, chega para a lubrificar.

Aquilo, está de tal forma, que, só tudo muito bem enfaixado e apertado com uma ou duas correias, mas creio que, até, nem correias já lá há.

Aquilo o que precisa, é que venham de Lx.ª dois valentes almeidas e, de vassoura em punho e á vassourada, varrer tudo — deixando só o que for bom — pela porta fora.

Só assim. De outra forma aquilo anda muito encaixado. E nesse encaixamento é que está o raio.

É provavel, que num dia, tudo aquilo que se afigura á gente muito mau, venha a melhorar, ... mas com um certo facto que, mais tarde, mais cedo, se virá a dar. Fazemos votos por isso.

Ocirema

**Declaração**

*Fu abaixo assinado declaro que d'ôra avante não me responsabilizo por qualquer divida ou transação que minha mulher Maria Nunes da Silva, contraia em qualquer localidade que a mesma se encontre.*

Cacia 20/5/1935 (1)

Francisco Rodrigues Crespo.

**Horas Vagas**

Continuação da 2.ª pág.ª

e dinheiro, estamos certos de que todo o bom angejense, atendendo a um dos seus melhores apanágios: muito amor à sua terra, virá contribuir de bom grado, moral e materialmente, na medida das suas possibilidades para que dentro do mínimo tempo, seja realmente um facto o edificio escolar no Funtão.

O *Ecoss de Cacia*, por accordo mútuo dos seus director e redactor principal, nossos bons amigos, atendendo a pedido n'isso, vai pôr as suas columnas à disposição desta bela e altruista iniciativa, para receber a subscrição pública de quantos se queiram honrar em haver contribuido para um maior desenvolvimento da instrução do povo. Os que assim procederem são benemeritos da instrução, e bem dignos filhos duma Pátria que ressurge, activa e nobre, para bem da comunidade.

O livro é a instrução; a instrução é a luz:—e a luz à humanidade é tão precisa como o pão e a saúde.

*Ernesto Baptista.*

**SUBSCRIÇÃO PRÓ EDIFICIO ESCOLAR DO FUNTÃO**

A pedido, pois, do nosso intelligente colaborador e dedicado filho de Angeja sr. Ernesto Baptista, abrimos nas nossas columnas a subscrição pública a favor do edificio escolar do Funtão.

Os angejenses que lhes interessar o progresso da sua terra, contribuindo para a construção da escola do Funtão, podem enviar os donativos para a nossa redacção ou para o nosso representante em Lisboa, no Bêco dos Clerigos, 1.

Ernesto Baptista. . . . . 20\$00



**CARTEIRA ELEGANTE**

**ANOS**

No próximo dia 30 do corrente passa o aniversário natalício da sr.ª D. Márcia Ruas Januário, estremosa esposa do nosso amigo e velho republicano sr. Daniel Januário, funcionário da Alfandega de Lisboa.

—Igualmente nos passou despercebido o 61 verdes anos do nosso prezadissimo amigo e colaborador do *Ecoss* sr. Francisco Nascimento Correia muito digno e estimado empregado da Câmara Municipal de Aveiro, que passou no dia 22 de Março p. passado.

Passa no próximo dia 24, as suas 24 rissonhas primaveras a simpática menina Quilhermina Nunes Figueira, mana do nosso assinante sr. Manuel A. Figueira de Macêdo, actualmente em S. João do Estoril.

—No dia 25 passa os seus 32 anos, a sr.ª Alice Dias de Pinho, esposa do nosso prezado amigo sr. António Lourenço, estimado industrial em Coimbra.

—Também neste dia 25, completa 35 anos a sr.ª Augusta Nunes da Silva Matos, dedicada esposa do nosso amigo sr. José Maria da Silva Matos, industrial em Espinho, Paço Brandão e Estarreja.

—Também completou em Paço Darcos, no dia 22 do corrente, os seus 23 aniversários o nosso prezado assinante e filho da vizinha frêguesia de Angeja sr. Inidito Pinto de Almeida.

A todos os nossos parabéns.

**NASCIMENTO**

Deu à luz, no último dia 8, uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª D. Margarida Ferreira Figueiredo, esposa do nosso estimado camarada José Figueiredo Júnior, de Lisboa.

A mãe e a pequerrucha encontram-se felizmente bem, e o nosso amigo Figueiredo anda radiante, pelo que o felicitamos, assim como ao seu sôgro e nosso prezado colaborador sr. José Nunes Ferreira.

**DOENTES**

Esteve doente o nosso jovem

amigo Joaquim José Barata, intelligente filho do nosso querido amigo sr. Joaquim Barata, de Lisboa.

—Também em Aveiro, se encontra retido no leito e em estado pouco satisfatório, o sr. Leonardo Gomes Lazaro, padrastrado do nosso muito amigo e Editor do *Ecoss* sr. António da Costa Pinto.

—Igualmente na Quinta, está retido no leito e em perigo de vida, pois o seu estado de saúde inspira sério cuidado, o sr. Manuel Ferreira Felix, estimado lavrador deste lugar.

**RETIRADAS**

Com destino à Figueira da Foz, retirou-se na última semana e acompanhado de sua esposa, o estimado Caciense e nosso assinante sr. João Francisco Teixeira.

**ESTADAS**

Depois de uns 10 dias de estada em Algés na companhia de seu marido nosso prezado amigo e primo, sr. António Maria da Silva Matos, chegou na terça-feira a Cacia a sr.ª Rosa Rodrigues Aires.

—Estiveram em nossa redacção no último domingo apresentar-nos os seus cumprimentos os nossos prezadissimos amigos e assinantes srs. Manuel Rodrigues Carvalho, José Coêlho, David Euzebio Pereira, João Francisco Teixeira, Francisco Rodrigues Crespo José Nunes da Silva e José Marques de Oliveira.

**REMOQUES**

Diz-se, e talvez com visos de verdade, que no campo de jogos esgueseirenses denominado: *«campo da Alameda 31 de Janeiro»* e para a prática do Basket, até já se pregaram nos troncos das póbres arvores, arcos de pipa com *malhetes da Murtosa*.

A que ponto chega a civilização em Esgueira!!! Sem comentários.

*Séca & Meca.*

**Falecimento**

Com a idade de 73 anos, faleceu em Vilarinho no dia 19 do corrente o estimado lavrador sr. Luiz Maria dos Santos o (Russo), pai dos nossos prezados amigos e assinantes srs. José e António dos Santos Calado, laboriosos panificadores em Algés.

O seu funeral que teve lugar no dia seguinte foi largamente concorrido, não só por todos os habitantes dali como por muitas pessoas amigas dos lugares circunvisinhos.

Neste funeral, fez-se representar a banda de musica de Angeja, e foi dirigido pela acreditada agencia funerária de Américo Dias Capela de Esgueira.

A tôda a familia em crêpes, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

A. Garibáldi

**Secção Desportiva**

**FUTEBOL**

(Arasada na redacção)

A convite da Secção Desportiva do *Club dos Galitos*, visitou esta cidade pela primeira vez o valoroso «team» de honra do *Sport Lisboa e Benfica*, que na segunda feira se defrontou no campo de S. Domingos com iguais categorias do *Club dos Galitos*.

O jogo que se iniciou às 17 e 15, teve a presenciã-lo uma numerosa assistência, a maior da epoca, mostrando os visitantes logo de inicio grande superioridade, não se esperando outra ecisa da sua classe. No entanto, *Galitos* com a sua linha completamente remodelada, consegue nos primeiros minutos dar boa réplica ao adversário, decaindo pouco depois. Depois de varias fugidas de ambas as partes e a cinco minutos de jogo, os visitantes marcam a sua primeira bola, seguindo-se-lhe a segunda com curto intervalo. *Galitos* não desanima e procura a cada momento atingir as réles que estavam confiadas a Amaro, o que consegue aos dezasseis minutos, ocasionado por Varino. Poucos minutos depois, o *Benfica* marca a terceira bola com um tiro imparavel de Vitor Silva, terminando o primeiro tempo com 3-1, favoravel aos lisbuêtas.

Na segunda parte, o grupo local sofre algumas alterações, aparecendo Adão no lugar do defeso esquerdo Pedro. O jogo neste meio-tempo é dum acentuado dominio dos benfiquenses, marcando nesta última parte mais sete bolas, terminando o encontro com 10-1, a favor do grupo da capital.

O *Benfica* alinhou com os internacionais do último Portugal-Espanha: Gustavo Teixeira, Vitor Silva, Valadas e Albino, sendo Vitor Silva e Valadas os que mais se evidenciaram.

Do *Galitos*, os melhores foram: Vendaval, Belmiro, Lino e Variño.

A arbitragem quanto não fosse boa, foi pelo menos imparcial.

Aveiro, 14 5 935

*Cesar de Matos.*

**Noticias de Angeja**

**FALECIMENTOS**

Após algum tempo de sofrimento, faleceu na última semana com 80 anos, a sr.ª Ana da Silva Valente.

—Também faleceu aqui na última semana, depois de uns anos de sofrimento, e, com 89 anos de idade, o sr. Manuel Joaquim Gonçalves.

—Igualmente deixou de pertencer ao número dos vivos no dia 13 do corrente, o sr. Domingos do Patrocínio, que geralmente era estimado e contava 76 anos de idade.

A tôdas as famílias em luto, aqui apresentamos os nossos sentidos pêsames.

**A LUZ ELÉCTRICA**

Segundo dizem os jornais, foi concedido pelo fundo do desemprego, com a autorisação do sr. Ministro das Obras Públicas, para a instalação da luz eléctrica em Angeja e Frossos, a quantia de 11.279\$51.

Folgamos com mais este auxílio.

**CASAMENTO**

Teve lugar no dia 15 do corrente o enlace matrimonial da simpática menina Aurora da Silva Baptista; com o sr. António Pereira Patinha, de Pardilhó.

Ao novo casal, os nossos parabéns.

**DOENTES**

No Funtão, encontra-se retido no leito e com poucas esperanças de melhorar, o nosso estimado amigo sr. José Dias Mendonça.

Uns alivios rapidos, são os nossos desejos.

**FESTAS DE AGOSTO**

No próximo n.º já damos a publicidade da comissão aos festejos do Martir S. Sebastião.—C.

**Falta de espaço**

Por neste n.º nos faltar o espaço, ficam-nos para a próxima semana as correspondências de: *Tabqueira, Mataduchos, Vilarinho e Povoas*.

Que nos desculpem os nossos correspondentes.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro

**CONCEIÇÃO**

*As sardas que polvilham o teu rosto  
Dão-lhe uma tal beleza e um tal encanto  
—Que trazes a sorrir, doirado e santo,  
Em ti um lindo pôr-de-sol de Agosto.*

*Dizer que tu és feia é não ter gôsto,  
Pois a tua beleza causa espanto.  
E de ti, meu amôr, eu gôsto tanto,  
Que às vezes tal gostar me dá desgosto.*

*As tuas sardas sobre a tua face  
Fazem lembrar que um sol doirado andasse  
Uma estátua gelada em sol doirando.*

*E o teu sorriso é como a luz quentinha  
Que anda a aquècer de gestos à tardinha.  
De alguma vida que anda só chorando...*

A. Garibáldi

**CARTA**

*Meu amôrzinho: ai vão minhas saúdaes  
Nas azas de mil beijos, a voar.  
Queria estar ao pé de ti, a olhar  
No teu olhar saúdosas claridades.*

*Mas estou longe. Anseios, tempestades,  
Tantas coisas que são de amargurar.  
Meu grande Amôr, não podes calcular  
A crápula infinita das cidades.*

*Ditoso serei eu quando voltar  
A' paz antiga e mansa dêsse lar  
Da nossa aldeia cheia de poesia.*

*Se há mais não escrevi, Amôr, não pude.  
De resto, haja esperança, haja saúde.  
Adeus, meu Amorzinho. Até um dia.*

A. Garibáldi

**COMPANHIA ANACIONAL**  
E SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital  
1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600  
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570 | 18, Av. da Liber. Lisbôa  
24784

**ALIPIO MONTEIRO**  
—COM—  
—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

**Pensão e Restaurant**  
— E —  
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para permanentes, excursions,  
grupos e viajantes.  
Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

**Casa de Penhores**  
— DE —  
**Augusto A. S. & C.ª Suc.**

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brihan-tes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.  
Pedidos ao Telefone 5402

**Padaria Primorosa**  
— DE —  
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitios, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Santo António da Charnéca BARREIRO

Centro Comercial e Industrial  
— DE —  
**Rufino Alegria**  
— COM —  
Casa de Restaurante n.º 52

Mercearias, Cereais, Semeas, Legumes, Ferragens, Artigos de Retrozeiro, Drogas, Carvão e muitos outros artigos

MOITA DO RIBATEJO  
Tel. R. Alegria Tel. Moita C. P.

**Eduardo A. da Silva**  
Oficina de Ferreiro  
Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

**Albérico Marques**  
Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Nesta officina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos. Temos pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Encarrega-se também nesta mesma casa de instalações eléctricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os nossos preços.

Oliveirinha—C. DO VALADO

**António D. de Oliveira**  
Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade empreços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República  
MOITA DO RIBATEJO

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

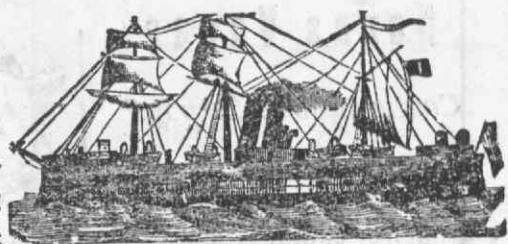
**O barateiro do Bemformoso**  
— de —  
Alvaro Bernardo Bastos

Moveis estilo moderno e antigo  
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desirmanadas—Encarrega-se de mandar polir e encerar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante  
Rua do Bemformoso, 181 e 181-A  
(Próximo ao Intendente)—LISBOA

**United States Lines**



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New York ou Boston Providence

Todos os portugueses que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes tôdas as comodidades e bom tratamento.

No preço da passagem está incluída a viagem de Lisboa ou Porto a Paris e desta cidade ao Porto de embarque.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Maio	Junho
2—President Roosevelt	6—Manhattan
9—Manhattan	13—President Harding
16—President Harding	20—Washington
23—Washington	27—President Roosevelt
30—President Roosevelt	

Sub-Agente em Aveiro—**AMARO BRANQUINHO**  
Agentes Gerais-Portugal—**GERMANO SERRÃO ARNAUD**  
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

**GRANDE SERRALHARIA**  
**João Bolais Monica**  
S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralaria, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**  
SUCCESSORA  
— DE —  
Candido Augusto da Costa, L. da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: R. da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa — Telefone Belem 669

Tintas para imprensa em côres e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

**A MOBILADORA**  
António Baptista  
Largo da Feira OLIVEIRINHA

Nesta officina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, n.ºs de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha officina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

**Urnas Funerarias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL